

ESTUDO SOBRE A TEORIA COMPORTAMENTAL EM EMENTAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ECONOMIA OFERTADOS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTROLADORIA

Resumo

O objetivo deste artigo se consistiu na análise das ementas curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas ofertados por instituições do ensino superior buscando identificar disciplinas que tem relação, declarada, direta e/ou indireta com a temática Teoria Comportamental, e em segundo plano, com os temas: Controladoria e Tomada de Decisão. Neste sentido inclui-se os subtemas: Finanças Comportamentais, Teoria da Utilidade Esperada, Teoria da Racionalidade Limitada, Heurísticas, Teoria dos Prospectos, Efeito *Framing*. O referencial teórico contido neste artigo é fruto de pesquisas em artigos nacionais e internacionais disponibilizados na internet e em outros meios. Foram levantados 82 (oitenta e dois) programas de 02 cursos de graduação, sendo 42 (quarenta e dois) em 02 cursos de Ciências Contábeis e 40 (quarenta) em um curso de Economia, todos, da Universidade Federal a fim de verificar as disciplinas que possuíam ou não, propensão para inclusão do tema controladoria em sua ementa. Após análise das ementas, de ambos os cursos, destaca-se a constatação da existência de 9,52% disciplinas do curso de Ciências Contábeis que detêm relação com os temas supracitados, e 17,5 % do total de disciplinas de Ciências Econômicas. O que é justificável pela própria história da discussão destes temas nestas Ciências.

Palavras Chaves: Teoria Comportamental, Tomada de Decisão, Teoria do Prospecto.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Contexto

Tem-se exigido das Ciências Contábeis relatórios gerenciais que reflitam além de quantificações dos fatos, e ao mesmo tempo incluam aspectos subjetivos, qualitativos que interferem na leitura desses números e ainda, a ampliação dos informes, com destaque essencial para a área de Controladoria que tem como uma das suas funções dar suporte, através da figura do *Controller*, ao processo de tomada de decisão.

A gestão organizacional precisa de informações confiáveis, econômicas, válidas, suportadas pela área da controladoria, para verificar se as condições financeiras, fiscais, da tesouraria e do fluxo de caixa, presentes, passadas e futuras, para que possa assim tomar decisões.

Por outro lado à tomada de decisão esta sujeita a ações de agentes fisiológicos e psicológicos capazes de influenciar e motivar os tomadores de decisão nos momentos mais importantes para a organização, o que tem sido objeto de publicações, de pesquisas, buscando constatar este acontecimento através das teorias.

Neste sentido, insere-se a Teoria Comportamental:

“A teoria comportamental assenta-se em novas proposições a cerca da motivação humana, notadamente as contribuições de McGregor, Maslow e Herzerg. O gestor deve conhecer os mecanismos motivacionais para pode dirigir adequadamente as organizações por meio das pessoas.”. (CHIAVENATO, 2004, p. 364)

Segundo Marqueze (1998) Os indivíduos são tomadores de decisão e baseiam-se em informações que adquirem do ambiente interno ou externo do qual estão inseridos. Processando tais informações em conformidade com suas concepções e admitindo atitudes, julgamentos e entendimentos individuais em todas as situações.

Baseado nesse sistema de decisões a “teoria econômica tradicional envolve os pressupostos padrões de que os agentes econômicos são

racionais, não existem externalidades, a informação é perfeita e não existe um conjunto completo dos mercados”. (GUALBERTO, 2011).

A Teoria Econômica tradicional que compreende a Teoria Comportamental, nas organizações pode de certa forma ocasionar conflitos, entre os objetivos individuais dos tomadores de decisão e os objetivos organizacionais, isso ocorre porque os tomadores de decisão podem ser influenciados por diversos fatores (auto-realização, estima, sociais, etc.) podendo agir em pró de seus interesses no momento da tomada da decisão.

Este artigo tem como objetivo identificar se a Teoria Comportamental, Teoria do Prospecto e seus subtemas são contemplados nas ementas dos cursos de graduação em ciências contábeis e economia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tendo como um dos intuits possibilitar uma reavaliação das mesmas, contribuindo assim com a possibilidade de inserção desta temática em disciplinas que possuem similaridades com o tema.

2 – METODOLOGIA

Quanto ao objetivo esta pesquisa demonstra-se como exploratória. Segundo Beuren (2010) a pesquisa exploratória tem como objetivo conhecer mais profundamente um determinado assunto que ainda não foi muito explorado tornando-o assim mais conhecido, além de possibilitar que o mesmo possa ser usado como base para pesquisas futuras descritivas ou explicativas.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quali-quantitativa, porém com predominância qualitativa. Pode-se considerar a pesquisa como qualitativa, já que a “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (RODRIGUES, 2007).

Este artigo contempla 03 fases de estudo, a saber: 1 Revisão de literatura, 2 Análise de currículos, 3 discussão dos resultados encontrados.

Na revisão de literatura são apresentados conceitos sobre a Teoria Comportamental, Teoria da Utilidade Esperada (TUE), Heurísticas, Teoria do Prospecto e Efeito *Framing*.

Foram levantados 82 (oitenta e dois) programas de 02 cursos de graduação, sendo 42 (quarenta e dois) em 02 cursos de Ciências Contábeis e 40 (quarenta) em um curso de Economia, todos, da Universidade Federal da

Bahia (UFBA), a fim de verificar as disciplinas que possuíam ou não, propensão para inclusão do tema controladoria em sua ementa.

3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1- Finanças Comportamentais.

As finanças comportamentais fundamentam-se nas pesquisas de Kahneman e Tversky (1974, 1979) sobre o comportamento e o processo de tomada de decisão dos indivíduos em situações de risco. Thaller (1999) complementa que “é o estudo de como as pessoas analisam as informações e agem no processo decisório.”

O campo de estudo das finanças comportamentais refere-se:

“A identificação e classificação de vieses comportamentais relacionados às emoções e aos erros cognitivos que podem influenciar o processo decisório, afastando o sujeito da racionalidade infinita; e como esses padrões podem determinar mudanças no mercado” (RAMOS, 2007, p. 46).

Com o intuito de elucidar algumas anomalias da teoria financeira, tendo como exemplo a racionalidade dos indivíduos na tomada de decisão, as Finanças Comportamentais nascem da relação entre as finanças e a psicologia, conforme Castro Junior e Fama (2002).

Shefrin (2000) salienta que “é uma área de estudos que se preocupa com a influência da psicologia no comportamento dos indivíduos.”

Barreto Junior (2007) complementa que as finanças comportamentais representam a interação entre os conceitos de finanças e psicologia cognitiva com o objetivo de entender o comportamento dos indivíduos na tomada de decisão, levando em conta as limitações da racionalidade.

Na revisão realizada por Macedo Júnior (2003) pode-se compreender que a psicologia cognitiva estuda a semelhança do indivíduo com o seu ambiente e nota o comportamento das pessoas para tentar encontrar os fatores que afetam a tomada de decisão. Os fatores mencionados poderão estar

interagindo com a percepção de uma situação, na memorização, na resolução de problemas ou na tomada de decisão.

3.2 Teoria da Racionalidade Limitada.

Para Simon (1965) a racionalidade limitada pode ser definida como a busca, não de maximizar a utilidade, mas de satisfação das necessidades dos agentes. Segundo esta abordagem o homem não tem acesso irrestrito a todas as informações de que necessita para tomar decisão a custo zero e, tão pouco, tem um potencial de cálculo instantâneo e absolutamente preciso. Ao invés disto, possui limitações cognitivas que restringem suas possibilidades de escolha.

Segundo Bruni *et al.*(2012) os trabalhos realizados por Simon (1965) referentes à racionalidade limitada dos agentes possibilitaram questionamentos em torno dos axiomas que servem de base a teoria econômica clássica. A crítica gerou em torno do individualismo metodológico de forma mais incisiva, tendo em vista que a abordagem neoclássica escolhia uma psicologia “econômica” que não era capaz de acompanhar a complexidade da mente humana.

3.3 Heurísticas

3.3.1 HEURÍSTICAS DE JULGAMENTO

Segundo Tversky e Kahneman as Heurísticas de Julgamento poderão ser determinadas (1974), como um conjunto de táticas simplificadoras, que as pessoas utilizam para tomarem decisões. Devido à complexidade do ambiente que rodeiam as decisões, essas táticas representam um modelo de regras que de maneira implícita regem o processo de tomada decisão. Apesar da heurística de julgamento ser bastante útil no processo de tomada de decisão, também poderá induzir a vieses de decisão.

“Heurística pode ser definida como um conjunto de regras e métodos que conduzem à resolução de problemas, como metodologia ou

algoritmo usado para resolver problemas por métodos que, embora não rigorosos, geralmente refletem o conhecimento humano e permitem obter uma solução satisfatória.”. MACEDO JUNIOR (2003, p.48).

Macedo e Fontes (2008) consideram a heurística de julgamento como uma série de estratégias simplificadoras, que os indivíduos se fundamentam ao tomarem decisões. Estas consistem em atitudes que implicitamente dirigem o comportamento na tomada de decisão.

3.3.2 HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE

De acordo com Marcelo Alvaro (2012) et al. a Heurística da Disponibilidade se refere a possibilidade que um certo fato tem de acontecer mediante sua disponibilidade frequente na memória.

“Ou seja, é mais fácil recordar de eventos com altas cargas emocionais, relevantes e que realmente foram vividos do que de eventos subjetivos, irrelevantes e de caráter não emocional. Os vieses de decisão oriundos dessas heurísticas ocorrem porque o fato de um evento.”. (ALVARO et al. 2012)

Exemplo: Suponhamos que João lave os pratos constantemente, porém seu pai afirma também lavar com frequência, mas João quase nunca o vê lavando. Na mente de João ele lava mais vezes do que seu pai, pois aquilo é algo real, contudo o pai de João lava com a mesma frequência. Entretanto na visão de João isso é algo subjetivo, então seu julgamento final será de que ele lava os pratos mais vezes do que seu pai. O exemplo dado trata-se de um julgamento prévio do filho para com o seu pai pelo fato de que ele não o vê lavando os pratos, ou seja, trata-se de visões diferentes da mesma situação.

3.3.3 HEURÍSTICA DA REPRESENTATIVIDADE

A heurística da representatividade trata-se de uma visão simplificadora da realidade onde utilizamos os conhecimentos existentes sobre determinado objeto e ideias para assim definir outro objeto semelhante.

“Quando julgamos, por exemplo, qual o perfil típico de um contador? Se já conhecemos algum contador com características marcantes, teremos a tendência de supor que qualquer pessoa com aquele estereótipo, seja um contador.” (ALVARO, 2012 p. 4).

E algo natural á realização de generalizações feitas pelas pessoas, essas baseadas não apenas em estereótipos mais também em acontecimentos relativos ao cotidiano, assim a análise do objeto passa a ser prejudica pela existência de vieses e de julgamentos feitos a episódio ou objeto similar. Esse fato é entendido como um mecanismo de autodefesa do cérebro humano, que tende a retomar acontecimentos do passado a fim de evitar ou permitir que o mesmo ocorra novamente.

Trazendo para o lado empresarial, esse mecanismo pode às vezes ser prejudicial aos negócios, pois poderá inibir o tomador de decisão a se arriscar em um negócio que possa vir a ser vantajoso.

3.3.4 HEURÍSTICA DA ANCORAGEM

Para Tversky e Kahneman (1974) a Heurística de Ancoragem e Ajustamento ocorre quando uma pessoa realiza uma estimativa ou decide sobre uma quantia, ajustando a sua resposta com base num valor inicial disponível (âncora). Segundo os autores a Heurística da Ancoragem interfere de forma significativa no processo de tomada de decisão porque os tomadores de decisão utilizam de um conhecimento prévio para tomar decisões importantes para aquela organização.

Ainda para estes dois autores (1974) A heurística da ancoragem consiste na escolha de um ponto de partida existente para chegar a um objetivo fim, em nosso caso a tomada de decisão. Desta forma os tomadores de decisão podem tomar atitudes sustentando-se em seus conhecimentos sobre determinada situação que envolva risco. Com isso podem acabar

adotando uma decisão equivocada em relação ao que poderia ser feito naquela situação.

3.4 Teoria da Utilidade Esperada

A Teoria da Utilidade esperada trata-se de um modelo matemático criado após o boom da matéria que foi usada para explicar diversas teorias, matemáticos como Copérnico, Aristóteles deram grandes contribuições à humanidade através de suas pesquisas no ramo do conhecimento matemático. Essa ferramenta já muito utilizada para explicar aos fenômenos da natureza e coisas que não poderiam ser explicadas pelo senso comum ou pelo conhecimento teológico usavam os conhecimentos matemáticos.

Uma das suas contribuições está no fato de ter originado os primeiros questionamentos em relação ao comportamento dos indivíduos em uma situação de risco. Após a publicação de trabalhos sobre a Teoria da Utilidade Esperada, surgiram outros questionamentos que eram contra ou a favor da teoria. Tendo como exemplo a Teoria da Utilidade não Esperada, essa teoria se embasa no princípio de utilizar modelos matemáticos para resolver algo intangível e imprevisível como o comportamento dos indivíduos a determinadas circunstâncias.

A Teoria da Utilidade Esperada não leva em consideração esses fatores tornando assim os indivíduos em um modelo, ou seja, uma simplificação da realidade e sabemos que cada indivíduo tem suas individualidades e isso influencia de forma significativa na tomada de decisão.

“Since there is no reason to assume that of two persons encountering identical risks, either should expect to have his desires more closely fulfilled, the risks anticipated by each must be deemed equal in value.” (DANIEL BERNOULLI, 1954 p. 23 - 24).

Em tradução livre: “Já que não há razão para supor que duas pessoas encontrarão riscos idênticos, ou devem esperar para ter seus desejos mais próximos cumpridos, os riscos previstos para cada um devem ser considerados em igual valor”.

No artigo “*Exposition of a New Theory on the Measurement of Risk*” de Bernoulli (1954) traz-se um exemplo a fim de translucidar o entendimento sobre a Teoria da Utilidade Esperada, esse exemplo evidencia duas pessoas, uma rica e uma pobre. Os dois possuem concepções de utilidade esperada diferentes ao ganhar na loteria para o pobre ganhar na loteria terá mais utilidade se comparado com a pessoa rica. Agora caso a pessoa rica necessite de toda sua fortuna mais o valor do prêmio da loteria para dar início a uma pesquisa onde desenvolverá o remédio para tratamento de uma doença que pode o levar a morte. Nesse caso, a utilidade do prêmio para a pessoa rica será maior ou similar à pessoa pobre em perfeito estado de saúde.

Contudo, apesar da Teoria da Utilidade esperada ser bastante usada como modelo para descrever o processo de tomada de decisão em situações de risco, há estudos nesse contexto que afirmam a possibilidade de se encontrar anomalias que comprovam que as pessoas apresentam episódios de racionalidade limitada (BALDO 2007).

3.5 A Teoria dos Prospectos

Os dois psicólogos israelenses Amos Tversky e Daniel Kahneman (1974), desenvolveram a Teoria do Prospecto, essa teoria afirma que os investidores são influenciados no momento da tomada de decisão, tornando-se avessos ao risco em uma situação de ganho e propensos ao risco em uma situação de perda. Segundo a Teoria do Prospecto as pessoas dão maior credibilidade a resultados que proporcionem ganhos certos e desvalorizam resultados que proporcionem ganhos incertos esse fato é denominado “efeito certeza”.

Seguindo exemplo de Kahneman e Tversky (1979), caso fosse dado o poder de escolha entre ganhar \$ 5.000,00 tendo-se certeza de ganho de 100% e \$ 7.000,00 com incerteza de ganho de 70% as pessoas optariam por ganhar \$ 5.000,00. Entretanto se tivessem de escolher entre \$ 5.000,00 com 15% de chance e 7.000,00 com 10%, escolheriam em ganhar 7.000,00, pois segundo a teoria, na existência de escolhas de risco as pessoas escolherão as mais arriscadas caso lhes proporcionem ganhos maiores.

“O conhecimento acumulado sobre julgamento e tomada de decisão teve grande contribuição do economista Hebert Simon que, em 1978, apresentou a existência de um hiato entre o ponto de vista da teoria clássica microeconômica de tomada de decisão e as evidências, por ele encontradas, de como as pessoas realmente decidem.”. (GUALBERTO; BRUNI; CORDEIRO, 2012).

Na Teoria do Prospecto destacam-se a existência de uma racionalidade limitada, segundo a qual “o tomador de decisão escolhe uma alternativa supostamente racional, mas com uma visão parcial ou limitada da situação” (CARDOSO; RICCIO, 2005, p.3). Essa teoria apresenta críticas à outra teoria denominada Teoria da Utilidade Esperada (TUE), esse modelo normativo de tomada de decisão evidencia que as pessoas realizam suas decisões de forma completamente racional, são contrárias ao risco além de visarem a maximização da utilidade.

“Os psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky (1979) testaram a teoria da utilidade esperada em dezenas de estudantes através de questões que envolviam decisões arriscadas. Os resultados da pesquisa evidenciaram padrões de comportamento que não convergiam com os princípios axiomáticos da teoria da utilidade esperada. Foi neste contexto que a teoria dos prospectos foi formulada e, até hoje, é amplamente usada em diversas situações envolvendo decisões sob risco.”. (BALDO, 2007 p.16)

Embora outras teorias tenham sido desenvolvidas em paralelo com a Teoria dos Prospectos, esta foi a que ganhou uma maior repercussão. Kahneman e Tversky (1979) e Kahneman e Riepe (1998) apresentam algumas generalizações importantes (estabelecidas após testes experimentais com estudantes) para o entendimento da teoria dos prospectos.

3.5.1 - EFEITO FRAMING

Segundo Kahneman e Tversky (1979, 1984) à Teoria dos Prospectos (*Prospect Theory*), evoluíram por meio de experimentos sistemáticos de

condutas coerentes. Esses aspectos evidenciam que cada indivíduo responde de forma diferenciada a determinada situação, a depender da forma que lhe são apresentados os problemas.

Silva e Lima (2007) buscaram verificar através de seu trabalho se a forma como os demonstrativos e relatórios contábeis são apresentados aos tomadores de decisão podem ou não influenciar os usuários de informações financeiras no processo de tomada de decisão. Pôde-se constatar por meio de questionário aplicado para discentes dos cursos de Administração e Contábeis de instituições públicas e particulares que suas escolhas eram influenciadas pelo modo como os problemas lhe eram apresentados, confirmando assim, a existência do Efeito *Framing*.

4 – ANALISE

Após revisão de literatura, coleta dos dados e discussão, foi possível identificar:

1 – Quanto as ementas do curso de Ciências Contábeis foram analisadas 42 (quarenta e duas) disciplinas, e pode-se constatar a existência de 04 (quatro) disciplinas com propensão a inclusão de temas relativos a Teoria Comportamental (Efeito *Framing*, Heurística, Teoria dos Prospectos).

Após a análise foi elaborado os seguintes quadros:

ANÁLISE DE CUSTOS

EMENTA	CONTROLADORIA
Objetiva desenvolver estudo mais aprofundado da Contabilidade de Custo, enfatizando seu uso na tomada de decisões e no processo de planejamento e controle das atividades empresariais.	EFEITO FRAMING

ORÇAMENTO EMPRESARIAL PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

EMENTA	CONTROLADORIA
--------	---------------

Capacitar o aluno a:

- a) Participar da formulação do planejamento estratégico, como instrutor ou facilitador, e de seus desdobramentos;
- b) Elaborar orçamentos operacionais e investimentos, promovendo a integração com o planejamento estratégico;
- c) Desenvolver planejamento estratégico, articulando-o com as diferentes ferramentas gerenciais;
- d) Desenvolver o controle orçamentário como um subsistema do Sistema do Controle Gerencial;
- e) Utilizar as diversas técnicas orçamentárias como suporte para a tomada de decisões.

HEURÍSTICAS

INTRODUÇÃO A CONTROLADORIA

EMENTA	CONTROLADORIA
<ol style="list-style-type: none">a) Ajudar o aluno a compreender o papel da controladoria no processo de gestão de diversos tipos de organizaçãob) Ajudar o aluno a compreender o modelo de funcionamento do subsistema de informações de uma empresa sob a ótica da controladoria;c) Ajudar o aluno a compreender os requisitos funcionais de um controlador e a capacidade de promover a otimização dos resultados da organização;d) Instrumentalizar o aluno para identificar oportunidades de aplicação dos conceitos básicos de controladoria;e) Ajudar o aluno a compreender o caráter interdisciplinar da controladoria no atual ambiente de negócios;f) Ajudar o aluno a propor modelos de decisão, mensuração e informação adequados aos objetivos organizacionais;	<p>TEORIA COMPORTAMENTAL</p>

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM

EMENTA	CONTROLADORIA
Fornecer o instrumental ao estudante de Ciências Contábeis para proceder a perícias contábeis para os mais diferentes objetivos e conhecer os principais procedimentos de arbitragem.	<p>HEURÍSTICAS</p>

Como pode ser visto no curso de Ciências Contábeis foram encontradas 04 disciplinas que apresentam em suas ementas, espaço para inserção da temática Contabilidade Comportamental, com destaque para os sub temas:

- Heurísticas, Teoria dos Prospectos e Efeito Framing.

Na tabela a seguir apresenta-se o levantamento efetuado sobre as disciplinas do curso de Ciências Econômicas e os resultados encontrados.

Quanto às ementas do curso de Ciências Econômicas foram analisadas 40 (quarenta) disciplinas dentre essas foi constatada a existência de 07 (sete) delas propensas a inserção das temáticas mencionadas anteriormente.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

EMENTA	CONTROLADORIA
Trata-se do estudo da história recente, cerca de duas gerações, cujo marco se dá em 1949, quando houve a implantação do planejamento no Brasil, a partir do plano SALTE, até o plano REAL. Foram 15 planos econômicos. Diversos planos não obtiveram êxito.	HEURISTICAS ANCORAGEM

ECONOMIA DAS EMPRESAS

EMENTA	CONTROLADORIA
A questão financeira sob a ótica empresarial. Principais técnicas e métodos de análise de finanças das empresas. Elaboração e montagem de sistemas financeiros. Técnicas do fluxo de caixa e orçamentos. Análise de investimentos. Política de financiamento às empresas. Análise econômica financeira das empresas. Capacitar o(a) aluno(a) a compreender e identificar as formas alternativas de ação no sentido de se atingir os objetivos internos e externos da empresa, a definição estratégica da empresa, análise das políticas de competitividade empresarial, definição do valor da empresa, efeitos das políticas governamentais sobre as empresas.	HEURÍSTICA DO JULGAMENTO

ECONOMIA URBANA

EMENTA	CONTROLADORIA
--------	---------------

Introduz os problemas urbanos de Salvador a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDUS), a partir do qual estabelece: 1) o quadro de referência empírica por meio da identificação dos principais problemas urbanos que se colocam como prioritários para a sociedade baiana 2) o quadro de referência teórica que fundamenta alguns dos novos instrumentos de políticas urbanas no Brasil introduzido pelo Estatuto das Cidades.

**HEURÍSTICAS
JULGAMENTO**

ECONOMIA POLÍTICA

EMENTA

CONTROLADORIA

Estudo do processo da reprodução capitalista conforme desenvolvido nos Livros I e II de O Capital de Karl Marx. A exposição da teoria é iniciada com a descrição do processo de circulação, ainda sob a formulação metodológica da “categoria do capital em geral”. Passa-se ao livro III onde é analisado o mecanismo de distribuição da mais-valia pelos diversos capitais em suas respectivas formas funcionais, do que implica o estudo da teoria do lucro, da teoria das crises e das leis tendências de movimento e reprodução do capital.

**HEURISTICA DA
DISPONIBILIDADE**

ECONOMIA E FINANÇAS

EMENTA

CONTROLADORIA

A Ciência Econômica: definições básicas e elementos. O Projeto econômico. A formação dos preços. Custos e Receitas. A economia das empresas. A economia do setor público. Economia e moeda. Comercio Internacional. Aspectos macroeconômicos e políticas econômicas. Fornecer ao estudante uma visão das leis, conceitos, métodos e fundamentos das Ciências Econômicas, despertando-o para os condicionamentos das referidas leis; Estimular o espírito crítico do estudante; Familiarizá-lo com os padrões de raciocínio das Ciências Econômicas, visando facilitar o entendimento da realidade do país; Introduzi-lo ao conhecimento de aspectos necessários à gestão das empresas.

HEURÍSTICAS

ECONOMIA MONETÁRIA

EMENTA	CONTROLADORIA
<p>Permitir que o estudante conheça as principais formulações teóricas relacionadas com a demanda monetária, com a formação da taxa e juros, com a inflação e com a identificação e aplicação dos instrumentos de política monetária. Ao lado desse arcabouço teórico, será tratada, pari-passo, a compreensão da aplicação do instrumental teórico tratado à realidade atual da economia, através da análise e discussão de textos de revistas e jornais relativos aos assuntos tratados.</p>	<p>TEORIA DOS PROSPECTOS</p>

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

EMENTA	CONTROLADORIA
<p>Conceito de setor público. O setor público e o governo. Análise e evolução do sistema tributário brasileiro. Programação do setor público. Orçamento e administração da dívida pública. Estrutura tributária e a distribuição da receita e da renda. A política fiscal. O papel das empresas estatais. Estudo das funções do governo e os efeitos de sua intervenção na economia; Análise das transformações do sistema econômico durante o processo desenvolvimento suas implicações na organização das finanças públicas; Análise da formação do sistema fiscal brasileiro, suas ligações com o processo de desenvolvimento econômico e a transformação estrutural da economia nacional; Dar conhecimento e proceder a uma análise crítica do sistema tributário brasileiro e da política fiscal à luz do processo de desenvolvimento e da distribuição da renda.</p>	<p>HEURÍSTICAS</p>

Abaixo é apresentado um gráfico do resumo das análises acima, que retratam a participação dos temas relativos a Teoria Comportamental nas disciplinas de Ciências Contábeis.

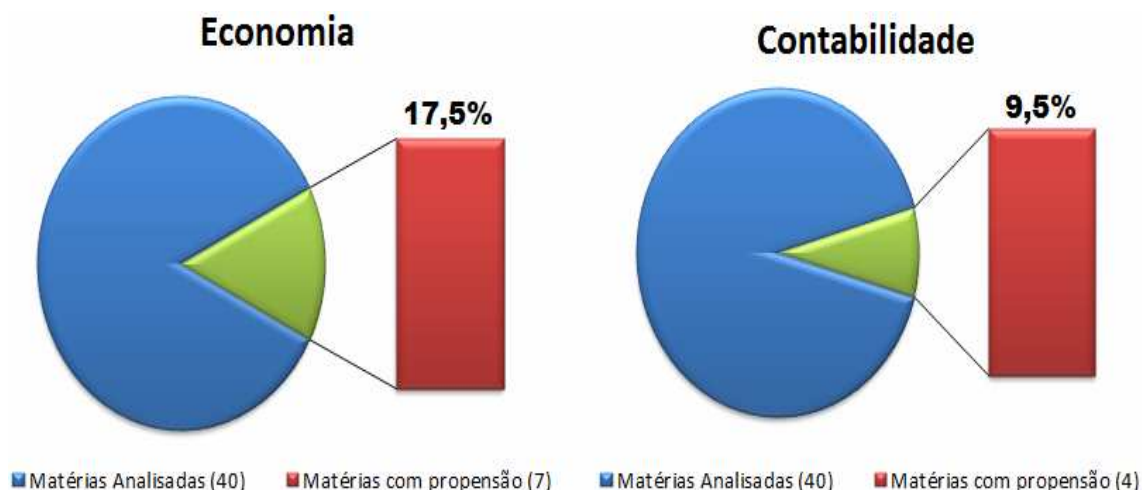


Gráfico 01: Demonstração das propensões

Com relação a área de Ciências Econômicas 07 das 40 disciplinas possuem propensão a inclusão dos temas relativos a Teoria Comportamental.

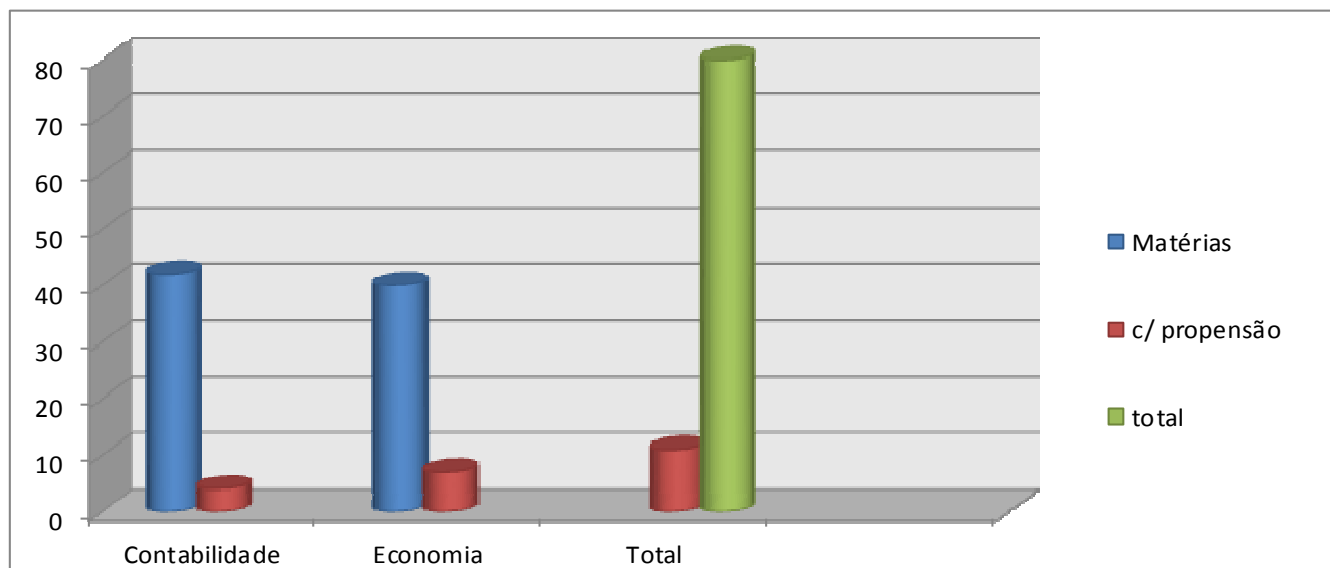
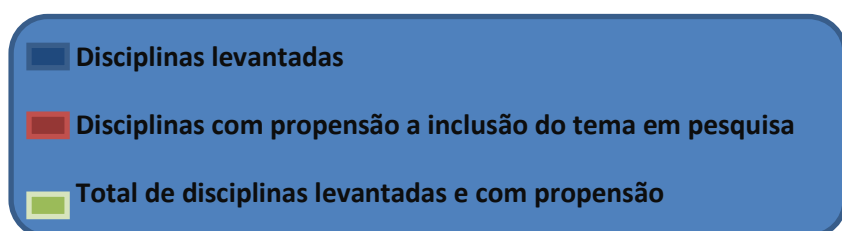


Gráfico 02: gráfico de comparação



No gráfico acima é possível verificar que das 82 disciplinas analisadas dos cursos de Ciências Contábeis e economia, 11 possuem propensão a inclusão de temas da Teoria Comportamental.

5 – CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados consideram o ambiente de exigência de relatórios gerenciais que refletem mais que as quantificações dos fatos, e abordando de forma conjunta aspectos subjetivos, qualitativos que influenciam na análise desses números surgindo assim à necessidade de ampliação por parte das Ciências Contábeis de seus relatórios.

Parte-se da premissa que a gestão organizacional necessita de informações confiáveis, econômicas e válidas fornecidas pela área da controladoria, que permitem verificar as condições financeiras, fiscais, da tesouraria e do fluxo de caixa presente, passado e futuro, para que possa com isso tomar decisões.

Com o levantamento das informações apresentadas foi possível analisar a ementa curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Visando identificar as disciplinas que apresentam uma relação direta ou indireta com a área de controladoria, tomada de decisão e finanças comportamentais.

De acordo com as análises 01 matéria de economia possui propensão a inclusão do Efeito *Framing*, 03 a Racionalidade Limitada, 03 a Heurísticas, 01 a Teoria dos Prospectos. Já com relação a Ciências Contábeis 01 matéria possui propensão à inclusão do Efeito *Framing*, 02 a Heurísticas, 01 a Teoria do Prospecto.

A inserção dos temas relativos à Controladoria em outras disciplinas do curso de Ciências Contábeis possibilitaria aos estudantes atuar de forma focada em mais uma área de atuação da profissão contábil, além de permitir que os alunos criem um novo campo de visão voltado para a área gerencial.

Cabe ressaltar a importância da área da Controladoria para os estudantes desses cursos, que logo estarão entrando no mercado de trabalho e enfrentarão no seu cotidiano situações que fazem necessário o conhecimento das ferramentas de gestão e estratégia organizacional e terão de tomar as decisões mais adequadas para cada situação.

Quanto aos resultados encontrados pode-se constatar a existência de disciplinas com propensão direta e indireta para inclusão dos temas ligados a controladoria e Finanças Comportamentais. Atingindo assim o resultado esperado no início desta pesquisa que era busca evidenciar a existência de propensão ou não, para possível inclusão dos temas pesquisados em questão em suas ementas curriculares.

REFERÊNCIAS

ANA, Clésia Gubiane. EDUARDO, Carlos Facin Lavarda. **Perfil da produção bibliográfica sobre finanças comportamentais e teoria do prospecto**. Rev. Adm. Cont. Eco., v.10, n. 2, Jul./dez. 2011.

BALDO, Dinorá. **Biomarcas nas anomalias da teoria da utilidade esperada**. Dissertação (Mestrado em Economia)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BARRETTO JÚNIOR, Aldemir de Alcântara Velho. **Vieses cognitivos nas decisões de investimentos: uma análise do excesso de confiança, aversão à ambi-guidade e efeito disposição sob a perspectiva das finanças comportamentais**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração)–Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

BERNOULLI, Daniel. “*Exposition of a new theory on the measurement of risk*”. Tradução de: Louise Sommer. **Econometrica**, v. 22, p. 23-36, 1954. Reimpressão do original publicado em 1738.

BEUREN, Lise Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em ciências contábeis: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, J. A. L.; PEREIRA, A. G.; CORDEIRO, B. F. **Hiatos de racionalidade e decisões gerenciais: perspectivas sobre a “caixa preta” do profissional de controladoria**. Revista de Ciências Contábeis do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ, v. 17, n 1, 2012.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. **Framing effect em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a Prospect Theory**. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração – ENANPAD, 29., 2005, Brasília. Anais, Brasília: ANPAD, 2005.

FELLIPE, R. M. S. CRAVO, U. T. L. VELOSO, C. M. NONATO, R. R. **Finanças comportamentais: Um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis**. R. Bras. Gest. Neg., v. 11, n.33, p. 383-403, out./dez. São Paulo, 2009.

-----**Finanças comportamentais e teoria do prospecto:** Uma análise bibliométrica de 2000 a 2009. XIII SEMEAD. São Paulo, 2010.

GUALBERTO, Antonio Pereira. **Aspectos intuitivos, preferências intertemporais e decisões orçamentárias:** Um estudo quase experimental envolvendo práticas de alocação de recursos. Dissertação, (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Dr. Adriano Leal Bruni. Salvador, 2011.

GUALBERTO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GUBIANE, C. A.; LAVARDA, C. E. F. **Finanças comportamentais e teoria do prospecto:** uma análise bibliométrica de 2000 a 2009. XII SEMEAD - Seminário de Administração, 2010. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/450.pdf>. Acesso em 04 de Dezembro de 2012.

MACEDO, Jurandir Sell. **Teoria do prospecto:** uma investigação utilizando simulação de investimentos. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MARCELO, A. S. M. MOURA, M. D. FERNANDES, R. S. O. **Análise do comportamento decisório de profissionais de ciências contábeis sob a perspectiva da racionalidade limitada:** Um estudo sobre os impactos da Teoria do Prospecto e das Heurísticas de julgamento. Revista Ambiente Contábil, v. 4. N. 1, p. 1 – 16, jan/ jun. UFRN – Natal, 2012.

MARQUEZE, Marisa. **Uma metodologia simples para categorização de cultura organizacional:** um estudo de caso em empresa catarinense. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador. Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho. Florianópolis, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/77982/236508.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 de Janeiro de 2013.

MOURA, Manuela Dantas. **O processo decisório de estudantes de ciências contábeis:** Um estudo à luz da Teoria dos Prospectos. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alvaro da Silva Macedo. Rio de Janeiro, 2011.

RODRIGUES, Costa. **Metodologia científica.** FAETEC/IST. Paracambi, 2007. Disponível em: <http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/William%20Costa%20Rodrigues%20metodologia%20cientifica.pdf>

SCAVELLO, P. B. P. ÁLVARO, M. S. M. JOSE, F. S. A. T. **Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil:** Uma análise com foco no efeito *Framing*. 12º Congresso USP de Controladoria e Ciências Contábeis. São Paulo, 2012.

SHEFRIN, Hersh. **Beyond greed and fear:** Understanding behavioral finance and the psychology of investing. Harvard Business School Press, 2000.

SILVA, C. A. T.; LIMA, Diogo H. S. **Formulation Effect:** Influência da Forma de Apresentação sobre o Processo Decisório de Usuários de Informações Financeiras. ANPAD, 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&cod_edicao_trabalho=7950, acesso em: 13 de março de 2013.

SIMON, Herbert Alexander. **Comportamento Administrativo:** estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

SOUBREIRA, M. S. **Aplicação Da Teoria Do Prospecto Nos Bancos Brasileiros:** agregando valor para a carteira de investimentos de um fundo de pensão. Rio de Janeiro: Faculdades Ibmecc, 2007. Disponível em: http://www2.ibmecrj.br/sub/RJ/files/dissert_mestrado/ECO/ECO_marcelosobreira_mar%C3%A7o.pdf. Acesso em: 15 de Dezembro de 2012

VALENTIM, César de Oliveira Carvalho Junior. **Aprendizagem formal, controladoria e vieses cognitivos:** um estudo Experimental. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Dr. Joséilton Silveira da Rocha. Salvador, 2009.